



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTEL

### MOÇÃO

#### 25 de ABRIL SEMPRE

Neste momento que comemoramos 51 anos da Revolução de Abril, esse acontecimento maior da nossa história contemporânea e um dos mais altos momentos da nossa secular vida colectiva, o nosso pensamento dirige-se em muitas direcções.

Ele vai ao encontro daqueles que ousaram tomar a iniciativa militar – o MFA - e, por isso, os saudamos e não esquecemos!

Vai ao encontro das sucessivas gerações que com a sua luta, a sua coragem, generosidade e sacrifício, alguns da própria vida, foram construindo durante 48 anos, debaixo da mais feroz repressão, prisões e violência, o longo e doloroso caminho que nos havia de conduzir ao Abril da Revolução libertadora, pondo fim ao regime fascista.

Esse odioso regime de quase meio século de opressão, atraso económico, social, cultural e civilizacional, analfabetismo, emigração em massa, isolamento internacional e guerra, que usava a violência como instrumento repressivo de protecção e sustentação da ditadura terrorista dos monopólios e latifúndios.

A todos os democratas e antifascistas rendemos a nossa sentida homenagem.

Vai ao encontro dos que transformaram aquele corajoso acto militar inicial em Revolução com a sua acção criadora e transformadora - os trabalhadores e o povo de Portugal!

Essa geração de homens, mulheres e jovens que unindo esforços na frutuosa aliança de Povo/MFA, garantiram a democratização da sociedade portuguesa e importantes e inolvidáveis conquistas, que produziram profundas transformações económicas, sociais, políticas e civilizacionais.

Transformações que moldaram e deram forma à democracia portuguesa, que a Constituição da República consagrou como projecto de realização da nossa vida colectiva.

Uma democracia não apenas política, com as inerentes liberdades, o pluralismo, eleições e a participação directa do povo, mas também a dimensão económica, social e cultural.

Dimensão económica, garantida pela propriedade social dos sectores básicos e estratégicos nacionais colocados ao serviço dos trabalhadores e do povo e com a sua participação.

Dimensão social, com a consagração de amplos direitos laborais, individuais e colectivos, como aqueles foram conquistados no desenvolvimento do processo revolucionário, nomeadamente o direito ao emprego com direitos e a garantia direitos sociais universais, à saúde, à educação, à protecção social.

Nesta dimensão e porque é importante não esquecer foi a Revolução de Abril que assegurou o direito à livre organização sindical, ao direito à manifestação e à greve. Que consagrou a proibição dos despedimentos sem justa causa. Que procedeu à criação do salário mínimo nacional. Que promoveu o aumento e alargamento das pensões de reforma e grandes avanços nos domínios da saúde, com a criação do SNS universal, geral e gratuito, mas também grandes avanços no ensino em todos níveis.

Democracia que na sua dimensão cultural, se traduzia a cada avanço do processo revolucionário no acesso das massas populares à sua fruição e no apoio à criação cultural.

Democracia onde tem um papel de relevo o poder local democrático. Esse poder local que expressa e assegura o direito do povo de decidir sobre os problemas das suas terras e o seu desenvolvimento.

Um processo anti-Abril que só não foi mais longe na sua acção destruidora, graças a prolongada e combativa luta dos trabalhadores e das populações e, por isso, o nosso pensamento vai neste momento de celebração também para aqueles que, com a sua acção nestes últimas décadas nunca desistiram de defender Abril e as suas conquistas.

Vai para aqueles que hoje continuam esse combate por uma vida melhor, inspirados nos nobres ideais de Abril e se empenham e trabalham para que Abril se cumpra nos seus desígnios emancipadores e libertadores.

E esse é o grande desafio que temos em mãos!

Um desafio exigente, num tempo em que se avolumam crescentes perigos de degradação da democracia pela acção das forças da direita e o seu projecto de levar mais longe o processo contra-revolucionário de reversão e anulação de Abril, mas também daqueles que não negando Abril em palavras, tomam partido e optam por uma política ao serviço dos poderosos, em prejuízo das condições de vida dos trabalhadores e do povo.

Por isso este é um tempo de luta!

Luta nas empresas e locais de trabalho, pelo aumento dos salários e dos direitos laborais!

Luta pelo aumento das pensões!

Luta pelo direito à saúde, à habitação, pelo direito das crianças e dos pais, por melhores condições de vida para todos!

Os Valores permanecem válidos e actuais como são: os valores da liberdade, pertença do povo e do individuo; da emancipação social; da natureza do Estado concebido para responder aos interesses e necessidades do povo e do país, em oposição à concepção do Estado que temos, instrumento do capital para pela violência e coerção perpetuar a exploração; valores do desenvolvimento visando a melhoria da qualidade do nível de vida dos portugueses, o pleno emprego, uma justa e equilibrada repartição da riqueza nacional; os valores dos direitos sociais universais; os valores da independência como espaço da nossa liberdade, identidade e soberania.

Estes valores que Abril mostrou serem seus, como seus são os que emanam das suas grandes conquistas e realizações, que não só continuam a reflectir os interesses das larga maioria dos trabalhadores e do povo, como exprimindo esses interesses têm a capacidade para guiar o nosso caminho na luta de hoje e na construção do futuro do país e da construção de uma vida melhor para o nosso povo.

Comemoramos Abril pelo que Abril significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projecto para o futuro de Portugal!

É convictos de que a concretização dos valores de Abril são uma necessidade objectiva para um Portugal fraterno e de progresso, que continuamos a afirmar que Abril vencerá, que Abril é mais futuro!

Viva o 25 de Abril!

*\*Moção apresentada pelos eleitos da CDU e aprovada por unanimidade.*